

o Prelo



150 anos de morte do
poeta Gonçalves Dias
PÁG. 14



Palácio dos Correios
comemora 100 anos
PÁG. 28



Arte Barroca na
Zona oeste carioca
PÁG. 20

Biblio Pteca ARQUE

Literatura dialoga
com outras
expressões culturais
no Rio de Janeiro

PÁG. 15



VOCÊ VAI PRECISAR TER O SEU CERTIFICADO DIGITAL, ENTÃO, QUE SEJA UM OFICIAL.

O CERTIFICADO DIGITAL DA IMPRENSA OFICIAL, ENTRE OUTRAS VANTAGENS, OFERECE:

- Economia de até 15% para as microempresas, empresas de pequeno porte e os microempreendedores individuais.
- Certificado emitido na hora, testado e pronto para uso.
- Padrão ICP-Brasil. A única assinatura digital com validade jurídica.
- Segurança em transações eletrônicas.



IMPORTANTE: A PARTIR DE AGORA
O CERTIFICADO DIGITAL É OBRIGATÓRIO
PARA REALIZAR SERVIÇOS OFERECIDOS
PELO GOVERNO.

Faça já o seu agendamento aqui:

www.io.rj.gov.br

Ou ligue 0800-2844675, das 9h às 18h.



ADQUIRA O SEU CERTIFICADO DIGITAL EM QUALQUER UM DOS SEIS ENDEREÇOS DISPONÍVEIS:

NITERÓI: Rua Professor Heitor Carrilho, 81 - Centro, Niterói/RJ

NITERÓI: Av. Visconde do Rio Branco, 360 - 1º piso, loja 132 (Shopping Bay Market) - Centro, Niterói/RJ

RIO DE JANEIRO: Rua São José, 35 - Salas 222/224 (Ed. Garagem Menezes Cortes) - Centro, Rio de Janeiro/RJ

SÃO GONÇALO: Av. São Gonçalo, 100, 3º Piso (São Gonçalo Shopping, Rio Poupa Tempo) - Boa Vista, São Gonçalo/RJ

SÃO JOÃO DE MERITI: Rodovia Presidente Dutra, 4.200 (Rio Poupa Tempo) - Jardim José Bonifácio, São João de Meriti/RJ

BANGU: Rua Fonseca, 240 - 2º andar (Bangu Shopping, Rio Poupa Tempo) - Bangu, Rio de Janeiro/RJ



Luiz Fernando de Souza
GOVERNADOR

Leonardo da Cunha e Silva Espíndola Dias
SECRETÁRIO DE ESTADO CHEFE DA CASA CIVIL



Haroldo Zager Faria Tinoco
Diretor-Presidente

Valéria Maria Souto Meira Salgado
Diretora Administrativa

Walter Freitas Netto
Diretor Financeiro

Jorge Narciso Peres
Diretor Industrial

Rua Prof. Heitor Carrilho, 81
Centro - Niterói - RJ - CEP 24030-230
Telefone: 2717-4141 PABX

www.imprensaoficial.rj.gov.br

o Prelo

ANO XI nº 37

Revista de Cultura da Imprensa
Oficial do Estado do Rio de Janeiro

Rua Prof. Heitor Carrilho, 81
Centro - Niterói - RJ - CEP 24030-230
Assessoria de Comunicação Social - ASCOP
Tels: (21) 2717-4682

Endereço eletrônico:
assessoriadecomunicacao@imprensaoficial.rj.gov.br

Editado pela Assessoria de
Comunicação Social da Imprensa Oficial

Assessora de Comunicação:
Luana Soares

Estagiários:
Janaína Medeiros
Laura Alonso
Nathalia Cordeiro
Pedro Chilingue
Rafael Ribeiro
Samantha Paixão

Programação Visual:
Angela Duque
Luís Fernando da Silva Reis

Revisão:
Assessoria de Comunicação Social
da Imprensa Oficial

IMPRESSA NO PARQUE GRÁFICO DA
IMPRESSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

NESTA EDIÇÃO

RIOPREVIDÊNCIA CULTURAL

4 Lazer e cultura de graça para idosos

UM BRINDE A POESIA

8 Projeto cultural comemora 15 anos

ESCOLA DA GENTE

10 Comunicação e cultura para todos



CIRCO VOADOR

12 Documentário inédito
conta a história do espaço
cultural

GONÇALVES DIAS

14 150 anos de morte do poeta

BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL

15 Espaço oferece atrativos para todos os públicos

CAPELA MAGDALENA

20 Recanto na Zona Oeste
abriga história da arte barroca



ESCOTISMO

22 Conheça o Centro Cultural do Movimento Escoteiro



PROJETOS SOCIAIS

24 Conhecimento e cultura
gratuitos à população

CORREIOS

28 Palácio dos Correios comemora 100 anos

TEATRO SOBRE RODAS

30 Buzum oferece peças gratuitas de teatro

COMPLEXOS ESPORTIVOS

32 Histórias do esporte
como integração social



AS OPINIÕES EMITIDAS NAS MATÉRIAS SÃO DE RESPONSABILIDADE
EXCLUSIVA DOS AUTORES

E DE

Rioprevidência Cultural oferece la

Fotos: Divulgação/ Rioprevidência Cultural



Aula de Dança Cigana, uma das opções oferecidas no Rioprevidência Cultural

Atividades são gratuitas e acontecem todos os dias. Mais de mil pessoas participam

LUANA SOARES

Há quatro anos a aposentada Wilma Macedo, de 79 anos, divide sua rotina entre as tarefas domésticas e o cuidado com a família, com as atividades do coral do Rioprevidência Cultural. Para ela, mais do que um momento de lazer e descontração, os ensaios funcionam como uma divertida terapia em grupo. Desde que começou a participar, ela conta que teve mais ânimo e disposição para lidar com as questões do dia a dia, até mesmo os problemas físicos diminuíram. Além de Wilma, cerca de mil servidores ativos, aposentados, pensionistas do Estado do Rio de Janeiro e o público em geral participam mensalmente dos mais de 15 cursos oferecidos no Rioprevidência Cultural.

O espaço oferece programas especialmente planejados para atender as demandas dessa parcela da população, proporcionando atividades de treinamento, entretenimento e cultura. Dispõe ainda de uma biblioteca com espaço adequado para leitura e pesquisa, uma sala para exposições e apresentações teatrais e musicais. A programação do Rioprevidência Cultural, inaugurado em 22 de setembro de 2009, focaliza no público

da terceira idade, que carece de opções de lazer e cultura, necessários para a manutenção de mente e corpo sãos. Segundo Orlando Correia, coordenador do espaço, do total de pessoas que frequentam e participam das atividades, 54% são servidores e 92% mulheres.

“Nosso público alvo é a terceira idade, principalmente os já aposentados. Cerca de 70% dos que frequentam o Rioprevidência Cultural têm mais de 50 anos. São pessoas que em geral estavam desanimadas, desmotivadas, algumas até com depressão, baixa estima, doenças e problemas familiares. Quando chegam nesse espaço e percebem que podem ser úteis, que podem doar o tempo para algo bacana, desenvolvendo ou praticando uma atividade, sendo aceita no meio social, se sentem melhor em muitos aspectos. Até os problemas clínicos tendem a diminuir, salvo alguma doença crônica, mas os de ordem psicossomáticos tendem a diminuir por conta dessa sensação de bem-estar. Aqui nos acolhemos, conversamos, tratamos. Quando percebemos, elas já encontraram novo ânimo e rumo para a vida”, conta Orlando.



Além de coordenador do espaço, Orlando Correia também dá aulas de violão



Na aula de ioga, os alunos trabalham corpo e mente. Tudo gratuito



Uma das programações especiais é a Visita Guiada a Museus

POIS?

zer e cultura para a terceira idade



Foto: Luana Soares

Alunos da Oficina de Recreação da Memória. O objetivo é despertar a capacidade de pensamento, entre outros

Todas as atividades e cursos oferecidos são gratuitos, e os professores são voluntários. A seleção da grade é feita, especialmente, sob demanda dos alunos. Eventualmente eles solicitam cursos novos, que são atendidos pela direção assim que possível. Algumas aulas, além de uma opção de lazer ou hobby, funcionam como geração de renda, como Bijuteria e Pintura em Tecido. Há casos até de pessoas que aprenderam a pintar no Rioprevidência Cultural e depois voltaram para expor suas telas.

Além de gestor, Orlando também é professor de violão e o responsável pelo “Chá com Música”, uma atividade semanal com música ao vivo durante o horário do chá da tarde. Ele lembra com carinho de um dia quando uma senhora que visitava o local pela primeira vez subiu no palco e começou a cantar. “Ela não saía de casa, estava em depressão há oito meses, após o falecimento do marido. Naquele dia ela finalmente aceitou o convite de uma amiga e veio conhecer nosso espaço. Ela ficou tão à vontade que subiu no palco e cantou comigo. Desde então ela está conosco aqui, participando das ati-



Uma vez por mês acontece a Manhã de Beleza, Saúde e Bem-estar, com serviços gratuitos à população

vidades”, relata Orlando, revelando ainda que pretende reunir esses depoimentos e divulgá-los num livro.

Wanda Freitas, de 81, tem uma experiência parecida. Para ela, o fator

que mais contribuiu para participar das atividades oferecidas foi o clima e ambiente do Rioprevidência. Ela elogia a simpatia e a cordialidade, além da diversidade das aulas.

Centro de Documentação, Informação e Memória

Com o intuito de arquivar dados relativos à história Previdenciária e Financeira do Estado do Rio de Janeiro, desde sua criação até os dias atuais, o Centro de Documentação, Informação e Memória do Rioprevidência tem como missão buscar através de documentos, fotos, relatos e entrevistas, armazenar essas informações para que possam ser disponibilizadas em meio virtual e físico esses dados coletados. A documentação, que faz parte do acervo do Rioprevidência Cultural, conta um pouco da formação do Estado brasileiro, mas principalmente da organização política e administrativa do Estado do Rio de Janeiro; primeiro como a capital do Império e da República, até 1960, quando a capital é transferida para Brasília.



Fotos: Luana Soares

O Centro de Documentação, Informação e Memória conta um pouco da formação do Estado brasileiro

Oficina de recreação da memória



Elci Narazaki, pedagoga e instrutora da Oficina de Recreação da Memória: projeto idealizado por ela



Durante a atividades, os alunos dançam, contam histórias e até recebem dever de casa

Uma das aulas mais disputadas é a da professora Elci Narazaki. Pedagoga por formação e aposentada, ela atua também na Biblioteca Popular da Tijuca. Suas lições costumam levantar o ânimo dos “alunos”, por misturar música, poesia e recordações que estavam lá no fundo do baú da mente. O objetivo da “Oficina de Recreação da Memória” é despertar a criatividade, a capacidade de pensamento, reflexão e, claro, a memória. Segundo ela, o passado não é algo para se esquecer, mas entender.

“Costumo dizer que memória não tem idade e que, graças ao passado, estamos aqui. Então vamos lembrar de histórias vividas em todas as fases da vida. Elas nos mantêm vivos e, principalmente, mantêm nossa mente viva”, diz Elci.

Jogos que marcaram época como damas, varetta e xadrez também são utilizados para despertar a memória dos participantes. Outra dinâmica que faz sucesso é a criação de história. Cada um ganha uma palavra e deve criar uma história com ela. O resultado é aprovado por todos.

“Aqui você não encontra um grupo de velhos, e sim de idosos. Velho é chato, idoso é muito legal. Por isso que eles vivem rindo. Às vezes eles chegam tristes, cabisbaixos, mas logo começam a rir, a se abrir”, conta Elci □

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL

Fotos: Divulgação/Rioprevidência Cultural



O sarau acontece toda última segunda-feira do mês, sempre com uma temática nova

Sarau:

Acontece toda última segunda-feira do mês. As demais atividades do Rioprevidência Cultural também participam, com leitura e interpretação de poesias e o coral.

O primeiro aconteceu em setembro de 2013 e teve o poeta Vinícius de Moraes como tema. Desde então, a cada edição o sarau ganha um tema diferente. Já teve Divas do Samba, Chico Buarque e Forró.

Visita a museus:

Acontece duas vezes por mês. São visitas guiadas a museus no Rio de Janeiro, com o objetivo de desenvolver a cultura e o hábito de visitar museus. Para participar é necessário se inscrever previamente para garantir uma vaga na van, que é disponibilizada.

Manhã de beleza, saúde e bem-estar:

Acontece toda última sexta-feira do mês. Funciona como um SPA e oferece sessões de drenagem linfática, massoterapia, acupuntura, shiatsu, reflexologia podal, aplicação de máscara de argila, maquiagem, corte de cabelo, entre outras.

Cursos:

Coral, Dança do ventre, Dança cigana, Espanhol, Violão, Bijuteria Ioga, Expressão corporal, Técnica de Alexander, Tear, Teatro, Contação de histórias, Canto livre, Pintura em tecido.

Leitura dramatizada:

Acontece todo terceiro sábado do mês. A atriz Christina Rodrigues traz o projeto “Conhecendo a Obra”, que apresenta o trabalho de autores nacionais. São ciclos com textos de autores consagrados como Ariano Suassuna, Dias Gomes, Gianfrancesco Guarnieri e Nelson Rodrigues. A produção conta com cenários e figurinos, além de atores. No fim, os presentes participam de uma reflexão sobre o texto.



A Leitura Dramatizada acontece todo terceiro sábado do mês, com um autor diferente

Chá com música:

Acontece toda quinta-feira, às 17h. É uma atividade livre em que os participantes escolhem as músicas, cantam, dançam e interagem. Segundo Orlando, é um momento para relaxar. Com direito a um delicioso chá.



O Chá com Música acontece toda quinta-feira às 17h

SERVIÇO

Endereço: Av. Professor Manuel de Abreu 300, Maracanã, Rio de Janeiro.

Telefone: (21) 2334-2207

Horário: De segunda à sexta, das 9h às 18h.

Email: rioprevidencia.cultural@rioprevidencia.rj.gov.br

Facebook: www.facebook.com/rp-cultural

Projeto finca sua bandeira em Niterói, levando poesia e



Grupo se reúne no Museu da República

Fotos: Divulgação



Artista se apresenta no Coreto da Poesia



A poetisa Patrícia Porto recita seu poema no 'Um Brinde'



Poeta Luiz Barros ao lado da idealizadora do projeto, Lucília Dowsley

RAFAEL RIBEIRO

"Tudo vale a pena quando a alma não é pequena." Os versos do poeta Fernando Pessoa são citados pela poetisa Lucília Dowsley ao relembrar os 15 anos do projeto Um Brinde à Poesia. Criado com o objetivo de agregar as pessoas em um encontro cultural que gira em torno da poesia, a iniciativa comemora o sucesso dos encontros, que acontecem mensalmente no Museu de Arte Contemporânea (MAC), no Solar do Jambeiro - ambos em Niterói -, e no Museu da República, no Centro do Rio.

Poesia é o carro-chefe, mas há espaço para outras artes, como música, teatro, dança e artes visuais. Aliás, Lucília diz que a principal proposta é agregar as pessoas em torno da poesia e divulgar artistas e suas obras. "Tudo de forma gratuita, o intuito é promover novos artistas e encontros que servirão de criação para novos elos e projetos, além de celebrar a paz e a liberdade de ser, despertar a vontade de ir ao microfone, ler um poema de um autor conhecido ou se revelar, mostrando um poema inédito. Divertir e entreter com bons versos falados ou cantados, facilitar o contato com a poesia e embriagar a todos de emoção, mesmo que seja por algumas horas, fazem parte das ideias do Um Brinde à Poesia", conta.

Tudo acontece de forma flexível e muitas vezes lúdica. A abertura fica por conta da própria idealizadora, que apresenta um poema de sua autoria e homenageia autores consagrados. Os compositores Sergio Octaviano e Cayê Milfont também participam das apresentações, fazendo a parte musical. As pessoas que estão na plateia e que querem divulgar seus poemas ou músicas podem colocar seus nomes numa lista e subir ao palco, numa

parte do show chamada "Momentos D'versos" na edição de Niterói, ou "Poesia Circular", no Rio. "Abrimos espaço para todos que queiram falar no microfone. Tem aquelas que vão apenas para assistir, mas também têm os que querem apresentar suas obras", conta Lucília. Há também a edição "Poética Teatral", que mistura teatro e poesia, sempre com a participação de convidados atores e poetas.

Há tempo para bate-papos com poetas em rodas e divulgação de livros, através de um projeto chamado "Divulgando Livro". "Um Brinde à Poesia faz o papel de vitrine. Muitas vezes se lança um livro e depois não se fala muito nele. Então, o objetivo é manter o foco no livro de cada autor e dar espaço para que eles possam se vender, fazendo a ponte do leitor com o autor", argumenta.

Atualmente, o projeto conta com quatro edições, sendo duas em Niterói e duas no Rio de Janeiro. No Solar do Jambeiro, o encontro acontece todo primeiro sábado do mês, das 16h00 às 18h30, e no MAC, toda segunda quarta-feira do mês, das 18h30 às 22h. No Museu da República, o movimento desembarca no terceiro sábado do mês, das 15h às 18h no "Coreto da Poesia", e na quarta quinta-feira no auditório, das 19h às 21h30.

Tudo começou em maio de 1999, quando Lucília teve a ideia no despertar de um sonho. Posto em prática em pouco menos de um mês, "Um Brinde à Poesia" foi lançado no Bar Academia de Niterói e 65 pessoas prestigiaram só no primeiro dia.

O poeta Tanussi Cardoso é presença garantida principalmente nas edições do Rio. "É um prazer recitar meus poemas e acompanhar o movimento. A poesia serve como ponte entre corações, conhecimento e troca de energia entre pessoas que olham o mundo com outros olhos. A poesia tem o poder de emocionar e espantar", diz Tanussi.

três locais no Rio de Janeiro e cultura gratuitas ao público

ENTREVISTA



Confira um bate-papo com Lucília Dowslley:

O Prelo – Qual é o grande legado que o projeto tem deixado?

Lucília Dowslley – O “Um Brinde à Poesia” tem sido uma conquista e uma comprovação de que não importa as circunstâncias, devemos sempre acreditar em nossos sonhos. Nosso projeto tem sido grande divulgador de novos autores, tendo feito os versos circularem agregando cada vez mais pessoas a cada edição. Entre as mais variadas pessoas, existe dentro delas um poeta escondido, que, tendo espaço e estímulo, se encoraja, tira uma folha de papel do bolso e se apresenta.

O Prelo – Como é a receptividade do público?

Lucília Dowslley – Maravilhosa! Cada vez mais, as pessoas têm comparecido vindas de diversos lugares. E o melhor de tudo: elas saem com gostinho de quero mais e voltam. Várias pessoas da plateia colocam seu nome na lista para apresentar uma obra de sua autoria e participam do microfone aberto.

O Prelo – Nesses 15 anos, quais foram os momentos mais marcantes?

Lucília Dowslley – Vários momentos marcaram essa trajetória.

Logo na primeira apresentação, jamais me esquecerei, do momento de fazer o brinde com as pessoas em volta, levantei a minha taça e toquei na de Carla Soares Faria, que me ajudou muito e que participou da primeira edição. Foi mágico, como no sonho que tive! Quando alguém vai ao microfone pela primeira vez, também é um momento especial. Isso me emociona sempre. Há outros momentos inesquecíveis, como uma entrevista que fiz com Ferreira Gullar, em 2012, ou noites de aniversário do “Um Brinde”. Todo lançamento de livro também é inesquecível. São tantos momentos marcantes que poderia escrever um livro.

O Prelo – Como você avalia esses 15 anos de existência do Movimento e o que tem projetado?

Lucília Dowslley – Eu só tenho a agradecer por chegar aos 15 anos do “Um Brinde à Poesia”. Manter um projeto cultural não é fácil. Tem que ter muita paixão, fé e trabalhar muito. O projeto é um sucesso. Pretendo manter as edições semanais nos espaços conquistados e voltar a trazer poetas de outros estados, e quem sabe de outros países. A poesia nos possibilita uma viagem interior sem fechar os olhos para a realidade exterior. Os poetas precisam ser apoiados. Estou em busca de recursos para isso e pretendo criar minha própria editora para apoiar e lançar novos autores □

SERVIÇO

Niterói: Solar do Jambeiro – todo primeiro sábado do mês, das 16h às 18h30

MAC – toda segunda quarta-feira do mês, das 18h30 às 22h

Rio de Janeiro: Museu da República – terceiro sábado do mês, das 15h às 18h no “Coreto da Poesia” / toda quarta quinta-feira do mês no auditório, das 19h às 21h30.

www.umbrindeapoesia.blogspot.com

Facebook: /UmBrindeAPoesia
umbrindeapoesia@gmail.com



Grupo se reúne na primeira edição do 'Um Brinde' no Solar do Jambeiro



Na comemoração dos 15 anos do movimento, no MAC de Niterói, Roberto Brito se apresenta



Luiz Barros recita poema na festa dos 15 anos do projeto



No Coreto da Poesia, o músico Sergio Octaviano se apresenta

ESCOLA DE GENTE: comunicação e cultura para todos

“Eu não tenho deficiência e também não há nenhum caso em minha família. Então, a minha visão era muito distante da realidade. Agora, penso diferente e me coloco no lugar do outro. Tenho um olhar inclusivo.”

Mariana Rebelo,
atriz do grupo
“Os Inclusos e
os Sisos”

SAMANTHA PAIXÃO

Mais de 410 mil pessoas sensibilizadas pela causa da inclusão, atuação presencial em 13 países; 25 prêmios nacionais e internacionais; 65 mil espectadores dos espetáculos do grupo “Os Inclusos e os Sisos”; 32 mil livros sobre inclusão e direitos humanos distribuídos gratuitamente. Estes são alguns dados da ONG Escola de Gente, que atua a favor da inclusão de crianças, adolescentes e jovens com deficiência.

A Escola de Gente, idealizada por Claudia Werneck e Alberto Arguelles, surgiu em abril de 2002, graças ao apoio da ONG Save the Children – Suécia ao projeto “Quem cabe no seu TODOS?”, inspirado no livro de mesmo nome da autora Claudia Werneck. A obra tem como objetivo formar jovens com um pensamento inclusivo e discutir a expressão TODOS nas políticas públicas. A finalidade do projeto era reunir jovens com ou sem deficiência no mesmo ambiente, por meio de Oficinas Inclusivas, e provocar situações de conflitos comunicacionais os quais o grupo deveria resolver juntos.

Para a instituição, a comunicação é estratégia, os direitos humanos o seu território, a juventude o seu agente de transformação e a infância o seu beneficiário. As suas ações são formas de garantir os direitos de todas as crianças. A escola é especialista em acessibilidade na comunicação em seus livros, espetáculos teatrais e vídeos que apresentam recursos de inclusão para indivíduos analfabetos, com sequelas de AVC, deficiência intelectual, sensorial, física ou motora.

A Escola de Gente atua na área social e cultural. Na primeira, o projeto “Agentes de Promoção da Acessibilidade”, do Programa Juventude pela Inclusão (JUV.IN), é dedicado a criar e monitorar políticas públicas inclusivas para pessoas com deficiência. Para isso, a instituição oferece oficinas gratuitas de Libras (língua de sinais brasileira), autodescrição (narração simultânea), Braille (sistema de leitura para cegos através do tato), legendas eletrônicas e outros recursos de acessibilidade, ligadas a conteúdos de Legislação e Direitos Humanos para jovens entre 14 e 29 anos, com ou sem deficiência. Os agentes são preparados para agir sempre que o direito à comunicação de uma pessoa for violado. No Rio de Janeiro, o projeto já passou pelas comunidades do Complexão do Alemão, Cidade de Deus e Vila Kennedy.

Na área cultural, são iniciativas que fazem parte da campanha “Teatro Acessível. Arte, Prazer e Direitos”, lançada em 2011 em parceria com o Ministério da Cultura. A iniciativa tem como proposta a divulgação de uma cultura inclusiva e com qualidade, formando plateias, artistas e produtores com este pensamento. As apresentações teatrais da campanha são gratuitas. Mas, o setor cultural surgiu antes, em 2003, com a mobilização da atriz Tatá Werneck e amigos para a formação de um grupo que usasse o teatro como forma de inclusão e acessibilidade. Na época, eles eram estudantes de artes cênicas na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Assim nasceu “Os Inclusos e os Sisos – Teatro de Mobi-



Jovens participam de oficinas com temas sobre inclusão, acessibilidade e direitos humanos



O grupo “Os Inclusos e os Sisos” foi reconhecido como uma das práticas mais inovadoras em acessibilidade do mundo em 2014



Entre 2002 e 2013, 65 mil espectadores presenciaram as apresentações do grupo "Os Inclusos e os Sisos"

lização pela Diversidade", o primeiro grupo teatral no país a realizar uma peça totalmente acessível para pessoas com deficiência.

Em 2014, a campanha apresentou o espetáculo "Ninguém mais vai ser Bonzinho" e realizou oficinas de teatro acessível em favelas e comunidades cariocas. Além disso, o musical rock "Um amigo diferente?" entra em cartaz na cidade do Rio de Janeiro a partir do dia 25 de outubro e fica até 14 de dezembro. As apresentações acontecerão aos sábados e domingos às 16h, no Teatro Ipanema, que se localiza na Rua Prudente de Moraes 824, no bairro homônimo.

UM NOVO OLHAR

A atriz Mariana Rebelo conheceu o projeto através de um amigo, que fazia parte do elenco antigo de uma

peça da organização. Ela realizou um processo seletivo e então fez uma oficina da Escola de Gente por dois meses, no final do ano de 2010. Neste período a atriz aprendeu Libras, introdução a autodescrição e realizou exercícios de teatro e debates que discutiam formas de transformar o produto cultural acessível a todos.

Para Mariana, o projeto mudou o seu olhar sobre a inclusão. "Eu não tenho deficiência e também não há nenhum caso em minha família. Então, a minha visão era muito distante da realidade. Agora, penso diferente e me coloco no lugar do outro. Tenho um olhar inclusivo", conta.

Após a oficina, a atriz participou das peças "Um amigo Diferente?" e "Ninguém mais vai ser Bonzinho". "A experiência de participar destes espetáculos foi única: no final da

apresentação, alguns idosos e cegos vinham falar com o elenco sobre a sensação de ir ao teatro pela primeira vez", lembra Mariana.

As peças são 100% acessíveis com sinais de libras, autodescrição, legendas eletrônicas, material em braille e espaço reservado para cadeirantes, além de serem gratuitas. A atriz lembra que a linguagem do espetáculo é fácil, com mensagem direta e objetiva para que todos acompanhem juntos a apresentação □

SERVIÇO

Telefone: 2483-1780

Email: escoladegente@escoladegente.org.br

Site: www.escoladegente.org.br



A campanha foi incorporada como ação e conteúdo de política pública pelo Ministério da Cultura em 2013



Em 19 de setembro de 2013 foi celebrado o primeiro dia Nacional do Teatro Acessível



A FARRA

Documentário com imagens inéditas com a história do início do Circo Voador

NATHÁLIA CORDEIRO

Figura importante no cenário cultural e musical carioca, o Circo Voador tem sua história contada nas telas do cinema, através do documentário “A Farra do Circo”. Filmado em Super-8 e VHS nos anos 80 pelo cineasta Roberto Berliner, o rico material mostra em imagens inéditas a criação do espaço, desde o verão de 1982 no Arpoador, até a viagem para a Copa do Mundo no México, em 1986. A história começa quando cerca de 200 artistas do teatro, música, poesia e dança ergueram uma lona no Arpoador, no verão de 1982. Um episódio que mudou os rumos da produção cultural no Brasil.

O documentário foi dirigido por Berliner em parceria com Pedro Bronz, sem narração ou depoimentos recentes, todo pautado nas imagens originais, além de gravações concedidas por acervos externos. A qualidade das imagens, tornadas obsoletas pelo tempo, se torna estética, além de um ingrediente a mais nesse mar sinestésico. A Farra do Circo é tomada pela impressão nostálgica de que o telespectador entrou em uma máquina do tempo e mergulhou na plateia de uma apresentação.

O resultado é uma hora e meia de registros das memórias. Quase sem cortes, a dupla de diretores faz um percurso emocional pelos anos mais loucos e rebeldes da casa mais juvenil da cidade, levando ao telespec-



Fotos: Arquivo Pessoal



Reconstruído em 2004 no mesmo local na Lapa, o Circo Voador, atualmente, conta com uma infraestrutura para receber cerca de 2.500 pessoas



A turma do grupo teatral Asdrúbal Trouxe o Trombone



Imagens da década de 80 promovem uma viagem no tempo



O Circo Voador nasceu no Arpoador no verão de 1982



DO CIRCO

tador uma experiência semipresencial do que era o Circo daqueles primeiros anos. Com a câmera na mão, em ângulos duvidosos, Berliner se torna os olhos de quem assiste, e de certo modo, o coração, ao despertar uma nostalgia sem fim mesmo para quem não viveu a época.

“O filme fala de uma geração e de uma maneira revolucionária de se fazer cultura no Brasil. A atmosfera anárquica, experimental e de vanguarda que o filme oferece. Infelizmente, parece distante da realidade da arte e da cultura que se vive hoje. A Farra do Circo nos faz lembrar que esta é uma vivência que não pode ser esquecida e, conforme flui o motor da história, também não pode parar”, diz o diretor Roberto Berliner

No Circo se apresentaram artistas e grupos no início de carreira como Barão Vermelho, Blitz, Chacal, Coringa, Manhas e Manias. Os já consagrados também subiram no palco do espaço, como Caetano Veloso, Martinho da Vila, Serguei, Severino Araújo - que fazia a Domingueira Voadora com sua orquestra -, Dercy Gonçalves, Chacrinha e muitos outros.

A “farra” no título se refere ao espetáculo “A Farra da Terra”, do grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone, cujos integrantes - Perfeito

Fortuna, Regina Casé, Patrícia Travassos, Evandro Mesquita e Luiz Fernando Guimarães - contribuíram para o sucesso do Circo.

SOBRE O CIRCO VOADOR

O Circo Voador localiza-se no bairro da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro. Inaugurado em outubro de 1982, foi fechado em 1996 e reaberto em 2004. O Circo Voador teve seu primeiro endereço na praia do Arpoador, em Ipanema. Em janeiro de 1982, sua lona azul e branca foi levantada pela primeira vez. Fruto do anseio de uma enorme onda de artistas carentes de espaço para atingir o grande público, o Circo foi a grande alavanca para muitos grupos. O espaço conta com capacidade para 2.800 pessoas em seus três mil metros quadrados. Para o público, o Circo disponibiliza uma larga pista, arquibancada com acesso por rampas, além da área dos bares e do telão. Seu palco mede 12m por 7,8m e já foi cenário de grandes shows na cidade do Rio de Janeiro.

Além de palco para shows e festas, o Circo Voador também promove atividades voltadas para a educação e cultura. Durante os dias da semana, a Escola Livre de Artes (ELA) administra cursos livres dos mais variados, como percussão, canto, instrumentos, pintura, dança e etc. □

SERVIÇO

Circo Voador

Rua dos Arcos s/n - Lapa - Rio de Janeiro

Bilheteria: (21) 2533-0354 ramal 211

Horários da bilheteria: Terça a quinta das 12h às 19h, sexta das 12h até à 00h e sábado, das 14h até à 00h

Informações sobre os cursos: cursos@circovoador.com.br

www.circovoador.com.br

www.facebook.com/circovoadorlapa

Poeta, professor, crítico de história e etnólogo, Gonçalves Dias foi um grande expoente do romantismo brasileiro e da tradição literária conhecida como “indianismo”. Ávido pesquisador das línguas indígenas brasileiras e do folclore, é ainda o patrono da Cadeira número 15 da Academia Brasileira de Letras, por escolha do fundador Olavo Bilac. Mesmo após 150 anos de sua morte (completados em 2014), é um dos poetas mais conhecidos e citados da literatura brasileira.

Nascido em 10 de agosto de 1823, em Caxias, no Maranhão, era filho do comerciante português João Manuel Gonçalves Dias e da mestiça Vicência Ferreira. Estudou latim, francês e filosofia e em 1838, com o apoio da família, embarcou para Portugal para dar continuidade aos estudos. Assim, matriculou-se no curso de Direito, em Coimbra, onde formou-se em 1845. Foi lá que Gonçalves Dias ligou-se ao grupo dos poetas de Fidelino de Figueiredo. Naquele período, escreveu “Canção do Exílio”, em 1843, uma das mais conhecidas poesias da língua portuguesa.

Em 1845, Dias regressou ao Maranhão, e no ano seguinte transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde morou até 1854. Durante todo esse tempo, compôs diversos poemas que ficaram eternizados, como os Primeiros Cantos, com as “Poesias americanas”, os Segundos Cantos e “Sextilhas de Frei Antão” e até um “ensaio filosófico”, um poema escrito em um idioma misto de todas as épocas que passara a língua portuguesa. Em 1851, publicou Últimos Cantos, encerrando a fase mais importante de sua poesia. Enquanto escrevia suas obras literárias e peças de teatro, ele conciliava seu tempo como professor de Latim e História. Em 1849, fundou, junto com os escritores Manuel de Araújo Porto-Alegre e Joaquim Manuel de Macedo, a revista Guanabara, que divulgava o movimento romântico da época. Seus poemas, considerados os mais importantes, inspiravam-se em seu próprio caráter e temperamento.

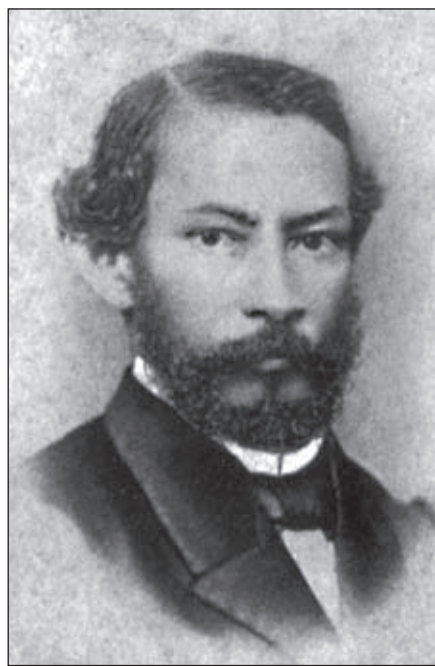
Apaixonou-se, casou-se, separou-se e teve uma filha, falecida ainda na infância. Dias viajou para a Europa em 1854 e permaneceu durante quatro anos, quando foi nomeado para a Secretaria dos Negócios Estrangeiros, em missão oficial de estudos e pesquisa. Viajou para a

*“Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores...”*

Trecho de “Canção do Exílio”

GONÇALVES DIAS

RAFAEL RIBEIRO



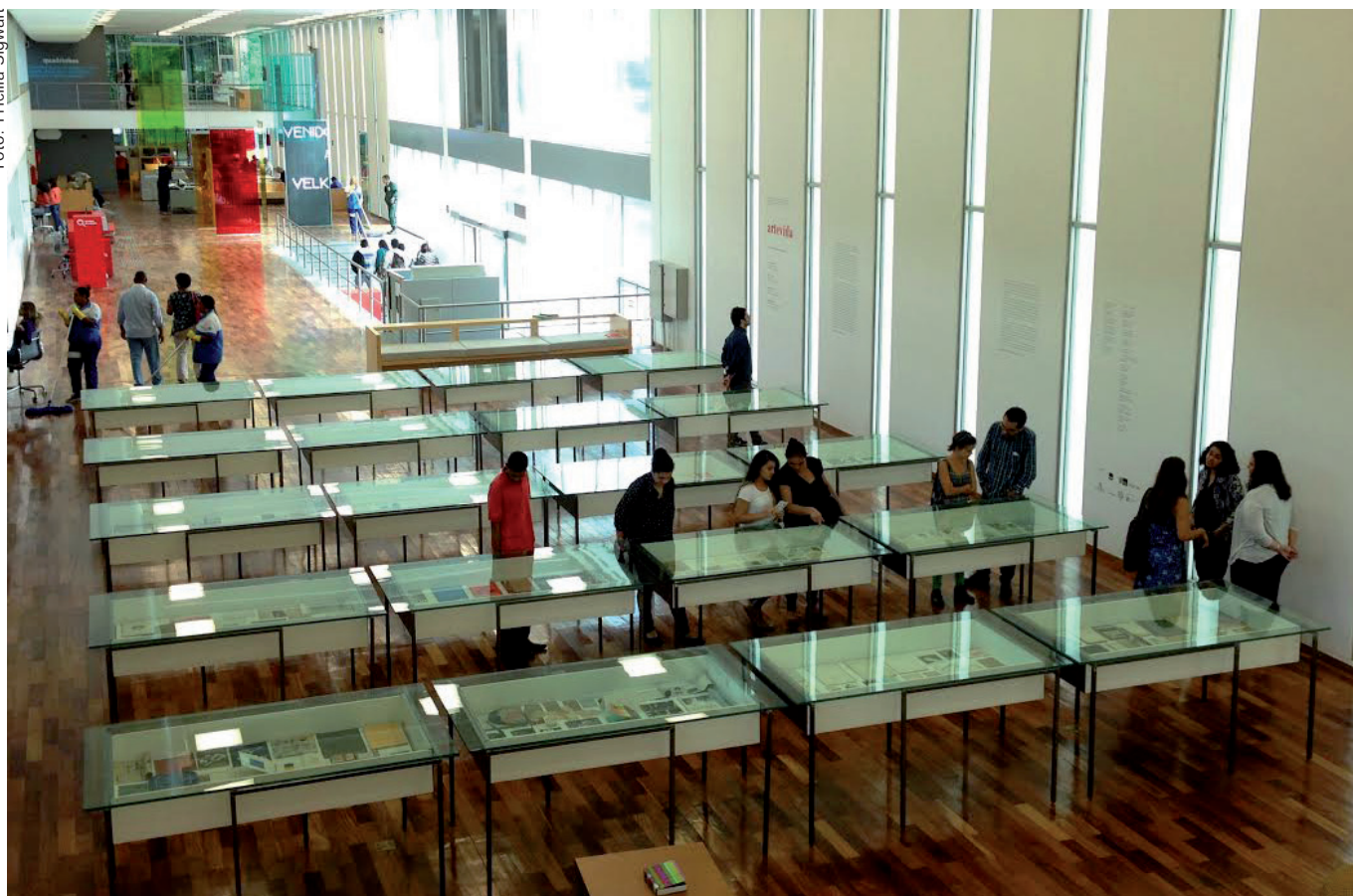
Após 150 anos de sua morte, é um dos poetas mais conhecidos e citados da literatura brasileira. É ainda o patrono da Cadeira número 15 da Academia Brasileira de Letras

Alemanha, onde teve algumas obras editadas, como Os Cantos, “Os Tymbiras” e o Dicionário da Língua Tupi, e Portugal, onde concluiu a tradução de “A noiva de Messina”, do poeta alemão Friedrich Schiller.

Nesse período, ele embarcou de volta ao Rio de Janeiro em 1861, mas logo voltou para a Europa buscando tratamento de saúde por várias cidades europeias. Em 10 de setembro de 1864, voltou ao Brasil no navio Ville de Boulogne, que numa tragédia naufragou nas costas do Maranhão. O poeta foi a única vítima, tendo morrido aos 41 anos de idade.

Os considerados principais legados de Dias foram escritos até 1854. Mas da mesma importância teve seu trabalho reconhecido anos depois, durante suas viagens pela Europa, como as traduções alemãs, o Dicionário da Língua Tupi, relatórios científicos, “Os Tymbiras”. Suas obras abordam temas da literatura nacional, o que talvez, por isso, Gonçalves Dias tenha sido um dos principais expoentes do romantismo brasileiro. O poeta recorria também, além de sua própria personalidade, a temas do meio indígena, do homem americano primitivo, desenvolvendo com José de Alencar o movimento do Indianismo.

“Além dos poemas já citados, outros fizeram – e fazem – tanto sucesso quanto, na literatura, como “Marabá”, “Leito de Folhas Verdes”, “Canto do Piaga”, “Canto do Tamoio”, Canto do Guerreiro”, “I-Juca-Pirama”. Mas uma das obras mais conhecidas da literatura brasileira é “Canção do Exílio” □



Biblioteca Parque renasce e revolucionaria segmento no Brasil

*Fazendo jus ao slogan
"Uma biblioteca que tem
tudo. Até livros",
espaço oferece diversos
atrativos para todos os
públicos*

PEDRO CHILINGUE

Em meio ao trânsito quase sempre intenso da Presidente Vargas, uma das principais avenidas do Rio de Janeiro, quase em frente à tradicional Central do Brasil, um prédio atrai olhares curiosos de quem passa, seja na correria para o trabalho ou para um passeio no Campo de Santana. É a reformulada Biblioteca Parque Estadual, que passou por seis anos de obras, melhorias e, principalmente, de reinvenção. Iluminada, transparente e moderna, a BPE fez muito mais do que reformar seu espaço; revolucionou suas ideias com o intuito de criar novos caminhos e criar novas perspectivas para o ramo no Rio de Janeiro e até mesmo no Brasil.

Reaberto em 29 de março de 2014 com design arrojado e bastante colorido, o espaço busca redesenhar a concepção de biblioteca, deixando para trás a ideia de prédios robustos, imponentes e cinzentos. Mantendo o projeto inicial do arquiteto Glauco

Campelo, de 1980, a Biblioteca Parque ocupa 15 mil metros quadrados, com ambientação de Bel Lobo e paisagismo da Fundação Burle Marx. Além disso, o espaço promove a sustentabilidade e possui células fotovoltaicas – dispositivo que converte luz solar em energia elétrica –, teto verde, madeira registrada e biblioteca automatizada, tornando o prédio mais econômico a médio e longo prazo.

Mas não é só a estrutura física que chama a atenção. O acervo é igualmente impressionante e possui cerca de 80 mil exemplares de livros – com objetivo de alcançar 200 mil num futuro próximo –, além de 5 mil títulos de filmes, com a meta de 20 mil em breve. A variedade vai de um volume expressivo de literatura juvenil, adulta e quadrinhos até a área de pesquisas humanas e ciências exatas. À disposição do público, são diversos espaços atraentes e inovadores como laboratórios, exposições, auditório,

café literário, teatro, biblioteca infantil, seção de quadrinhos, jardim suspenso e até estúdio de música.

Com o objetivo de valorizar a experiência única da visita, o BPE procura criar um diálogo entre o visitante, as obras e exposições. O conteúdo de palestras e espetáculos no teatro é selecionado de forma que possa ser complementado junto ao acervo. Outro aspecto inovador é o espaço para criação, como explica a superintendente de Leitura e Conhecimento, Vera Schroeder. “Não queremos que o visitante apenas chegue e leia alguma coisa, mas sim que também tenha o seu espaço de criação. E durante esse processo talvez ele perceba que precisa de um novo conhecimento, buscando-o em nosso acervo. É um ciclo”, exemplifica.

Como diferencial, a Biblioteca Parque traz à tona essa contemporaneidade conectada com o que hoje se discute, debate e experimenta ao redor do mundo enquanto biblioteca pública. Espaços atraentes, acolhedores, que por si só atraem o público. Não é raro ver *punks* passeando pelos corredores de quadrinhos enquanto freiras observam o estúdio de música. Durante a Copa do Mundo, era comum ver grupos de torcedores curiosos visitando exposições, como argentinos e chilenos. Também é comum ver moradores de rua explorando o espaço.

Como a reabertura é recente, ainda é comum encontrar pessoas visitando o espaço pela primeira vez. É o caso da professora Lilian Hasselmann, de 51 anos, moradora de Niterói. “Estou achando tudo muito legal. Sempre passei por aqui e tinha curiosidade de conhecer. Quando soube da exposição Artevida, resolvi visitar. É um ambiente descontraído, a cara do público que queremos atingir. Favorece e atrai o desejo de conhecer”, diz.

Mas também é possível encontrar quem, em poucos meses, se tornou frequentador assíduo. Vitor Canuto, 21, estudante de Mesquita, vai à Biblioteca Parque, pelo menos, uma vez por semana. “A possibilidade da diversidade de leitura me atrai muito. Além disso, a localização é muito boa, se tornando acessível a partir de todos os pontos da cidade”, comemora.

Segundo Vera Schroeder, o grande desafio é criar uma cultura no



Foto: Caru Ribeiro

Abertura estratégica cria ligação entre a Biblioteca e a Saara



Fotos: Pedro Chillingue

BPE oferece espaço para o ócio; descansar, não ler e até passar o tempo

cidadão carioca. “Esperamos que a BPE passe a ser um bom programa de final de semana com amigos, namorados e família, como um parque ou centro cultural”, especula. Para Vera, o sucesso da Biblioteca Parque pode até ajudar a desmitificar o processo da leitura. “Aproximaria o universo da leitura, que é tido como um espaço para gênios, pesquisas acadêmicas e estudo, algo teoricamente chato, passa a ser um hábito agradável de ser feito, gostoso, bacana e importante. Essa é a expectativa de se ter uma biblioteca colorida, divertida, alegre e acolhedora, que é o conceito de bibliotecas pelo mundo afora”, diz.

Espaços como a BPE, na opinião de Vera, são fundamentais para o desenvolvimento do cidadão. “Não tem como pensar no cidadão, no ser humano, como desprovido do direito à leitura. Dificilmente vai ter um senso crítico, avaliação da sua vida e do entorno, ética, produtiva e criativa sem acesso à leitura”, analisa. Segundo ela, a reabertura

dessa principal biblioteca do estado é de uma importância ímpar e que merece todo o cuidado e carinho para que esse investimento seja mantido e dure muitos anos.

O rápido sucesso do novo modelo adotado pela Biblioteca Parque já causa repercussão. “Pessoas de outros estados já enviaram emails solicitando textos e documentos para que possam fazer projetos semelhantes. Secretarias de cultura e sistemas estaduais de bibliotecas de outros estados e municípios querendo seguir o modelo em suas cidades dizendo que vão solicitar aos seus prefeitos. Isso é o que vale quando fazemos algo bem feito”, comemora Vera.

É possível enxergar uma rede de bibliotecas que atende a uma parcela da população do Rio de Janeiro. Além da Biblioteca Parque, situada no Centro da cidade, existem outras como em Manguinhos, Rocinha e Niterói. Segundo Vera, o plano para o futuro é a ampliação dessa rede de bibliotecas. “Existe um projeto de



Vitor Canuto (esq.) é frequentador assíduo da Biblioteca Parque



Acervo de filmes pode ser desfrutado em confortáveis cabines

implantação de novas bibliotecas. A gente espera poder seguir dando essa prioridade de investimentos na área da leitura. Para pensarmos na transformação social do país com tamanha desigualdade social, é preciso estabelecer o direito à busca pela cultura. A importância de locais como a BPE é enorme pelas transformações sociais”, explica. O projeto inclui a ampliação para outros bairros e também para o interior do estado. Novas Bibliotecas Parque podem chegar à Costa Verde (Mangaratiba, Angra e Norte Fluminense) como uma rede conectada da capital à zona mais rural, levando o livro a todos esses espaços.

PORTA PARA A SAARA

Outra característica simbólica e significativa é a porta que dá abertura da BPE para a Saara. Para Vera, isso é um aspecto interessante. “A Saara é uma marca linda do Rio de Janeiro, um espaço fervilhante onde as pessoas, caminhando, se deparam com a porta da Biblioteca. Acho maravilhoso, é fundamental. Só de estar mais próxima e acessível ao povo, já é uma maneira de promover a busca pelo conhecimento”, explica.

Biblioterapia: ler também faz bem à saúde

LAURA ALONSO

Quem nunca leu uma história e foi afetado intimamente por ela? Quem nunca indicou uma leitura para um amigo, sabendo que ela o ajudaria a superar alguma dificuldade? Esse é o caminho seguido por um ramo recente da psicologia, a biblioterapia, uma forma de tratamento que ainda é pouco conhecida no Brasil.

Ansiedade, síndrome do pânico, depressão e vício em drogas: essas são algumas das doenças que podem ser tratadas por essa terapia alternativa. Obras completas, trechos e poesias são recomendados aos pacientes e depois debatidos com o profissional. “A literatura pode ajudar muito nos processos de travessia que as pessoas buscam na psicoterapia,

por isso chamo minha estante de livros de ‘farmacinha’”, conta a biblioterapeuta e psicóloga Cristiana Seixas.

Há também a possibilidade de realizar a terapia em grupo. Todos leem o mesmo trecho, depois discutem suas opiniões e visões sobre o livro. Mas se engana quem pensa que todos do encontro possuem o mesmo diagnóstico. As palavras têm um poder tão profundo em cada pessoa, que cada paciente as interpreta de uma forma diferente, de acordo com sua experiência de vida.

Os benefícios em trocar remédios por livros vão além da questão cultural. Ao debater seus problemas em forma de poesia a pessoa consegue encarar suas

dificuldades e lidar com elas. Na contramão, a maioria das drogas farmacêuticas atua disfarçando a realidade e deixando o paciente alheio ao seu problema. Além disso, ler não traz nenhum efeito colateral ou qualquer outra coisa que prejudique a saúde do leitor.

Cristiana é formada em psicologia e aproximou-se da biblioterapia ainda na faculdade. Enquanto atendia a uma paciente teve o pensamento “Essa pessoa deveria ler tal livro”. Ela explica que acabou sendo um processo natural e que é muito comum acontecer o mesmo com outras pessoas, afinal “todo mundo tem um livro pra indicar”, conta. Após isso, passou a se aprofundar no ramo, que hoje é sua profissão.



Foto: Raul Araújo

Espaços

Inovando as ideias e o espaço de uma biblioteca, a BPE oferece espaços com funções específicas para o aperfeiçoamento da experiência do visitante

A BPE possui um espaço verde com vista para o Centro do Rio de Janeiro

Espaço Mundo – Com títulos em línguas estrangeiras, permitindo explorar a cultura de outros países. Muitos desses livros são conseguidos junto a bibliotecas internacionais e consulados.

Guanabarina – Seção de livros raros e semirraros, com obras do século XV até o século XXI e material bibliográfico que retrata a transformação do estado do Rio de Janeiro.

Espaço do Ócio – Um espaço para tudo, até para não ler. Confortável e aconchegante, pode ser usado para descansos, pausas ou mesmo para apenas não fazer nada.

Biblioteca Infantil – Além de livros específicos para crianças, o espaço conta com objetos de mediação de leitura, estimulando o gosto pela literatura e pelo conhecimento. A presença de adultos não é permitida.

Auditório Darcy Ribeiro – Com capacidade para 90 pessoas, o moderno auditório é utilizado para palestras, conferências, debates e cursos.

Teatro – Inaugurado em julho, com capacidade para 300 pessoas e 250 metros quadrados, o teatro modular pode se adaptar a diversos formatos e sediar espetáculos inéditos, performances musicais ou ciclos de leitura, sempre buscando dialogar com o acervo da Biblioteca.



Fotos: Pedro Chillingue

No Espaço Mundo, visitantes encontram títulos estrangeiros, uma porta para novas culturas



Foto: Caru Ribeiro

Biblioteca Infantil faz sucesso com a criançada



Exposição indígena mostra a diversidade de temas abordados na BPE

Jardim Suspenso – Sempre preocupada com a sustentabilidade, a BPE possui um espaço verde com vista para o Centro do Rio de Janeiro.

Estúdio Musical – Fugindo totalmente do lugar-comum, a Biblioteca Parque oferece um estúdio musical totalmente equipado para ensaios. Perante agendamento prévio, você pode reunir sua banda para tocar e levar para casa a experiência única produzida pelo seu grupo.

Espaço para leitores especiais – Visando ser desfrutada por todos, a BPE também oferece serviço de leitura acessível para pessoas com deficiência motora e cognitiva como livros em braille, audiolivros e folheador automático.

Cabines televisivas – Para desfrutar dos milhares de filmes disponíveis gratuitamente, a BPE oferece cabines para até duas pessoas com TV de LCD.

Loja – Para os colecionadores de livros, a Biblioteca Parque também oferece um espaço para compras de exemplares, para que você possa montar o seu próprio acervo.



Espaços confortáveis são convidativos para quem quer ler

Seção de Quadrinhos – É fã de gibis? Neste espaço, o destaque é todo para eles, junto com mangás e zines.

Cafeteria – Sagrada para muitos, a pausa para o café (e um lanche, por que não?) tem espaço certo ☐

SERVIÇO

Biblioteca Parque Estadual
Horário de funcionamento: Terça a domingo, das 10h às 20h.
Endereço: Avenida Presidente Vargas 1.261, no Centro.
Contato: 2332-7225 ou faleconosco@bibliotecasparque.org.br

Capela Magdalena

UMA VISITA AO PASSADO

Fotos: Janaina Medeiros



Miniatura do Vaticano, dois anos de construção



Outono colorido na Capela Magdalena



Jardim interno do local

JANAÍNA MEDEIROS

Em um recanto sossegado de Guaratiba, na Zona Oeste carioca, um pedaço da história barroca ganha abrigo. É a Capela Magdalena, um espaço que preserva o passado através de música e arte. Suas paredes adornadas no melhor espírito barroco têm o poder de transportar o visitante para outro tempo, revivendo a cultura de épocas passadas. No local, há um concerto de cravo – instrumento de cordas de origem europeia – e um jantar à luz de velas. Há ainda um museu com réplicas e miniaturas de famosos palácios e meios de transportes históricos.

A Capela surgiu do sonho de seu proprietário de ter um lugar especial onde pudesse apresentar sua arte. “Não é sem motivo que o lugar se chama Estrada do Mato Alto, quando cheguei aqui era tudo

mato mesmo. O terreno foi capinado e a capela começou a surgir pouco a pouco, um dia de cada vez”, relembra o dono.

Ao chegar na capela, o anfitrião Roberto de Regina recebe os visitantes com traje de época e um sorriso no rosto. Ele leva todos a um passeio ao museu que ele mesmo idealizou, o Ronaldo José Ribeiro, nome dado em homenagem ao seu sócio, que sofreu um acidente enquanto ajudava na construção. “Tem gente que pensa que é alguém famoso”, brinca o homenageado.

O Museu dos Transportes mostra desde cavalos e suas suntuosas carruagens a grandes aviões e embarcações, como o 14-bis e o Titanic. Na segunda parte, o lugar muda de ares e passa a se dedicar a miniaturas de famosos palácios, igrejas e templos de diversas partes do mundo, como o Vaticano, o Kremlin de Moscou e a Catedral de Notre-Dame. Roberto não apenas

idealizou o museu, como também ajudou a montá-lo. A maioria das peças foi produzida por ele próprio, em um trabalho minucioso e demorado.

“O Vaticano foi o mais difícil. Demorou quase dois anos para ser montado, mas valeu a pena. É incrível ver a reação das pessoas quando se deparam com a réplica”, afirma o artesão.

Os feitos do artista não se esgotam em suas perfeitas miniaturas. Ele também foi o responsável pela ornamentação das paredes da capela. “Eu comecei pintando uma parede, depois achei que a outra estava branca demais. Acabei pintando tudo, bem ao estilo barroco. Nada ficou sem tinta”, brinca o proprietário.

ARTESÃO DE CRAVOS

Na década de 60, Roberto foi responsável pela construção de mais de 100 cravos e assim colaborou



Os pavões circulam livremente pelos jardins



Fachada do Museu dos Transportes



Entrada principal para a sala de concertos



Roberto de Regina se dedicando à conservação do museu Ronaldo José Ribeiro

para o resgate da presença do instrumento na música brasileira. Além disso, ele toca o cravo e é considerado um dos maiores cravistas do Brasil. A oficina de cravos foi aposentada na década de 70, quando ele começou a se dedicar ao sonho de construir a Capela Magdalena, sua forma de preservar a cultura barroca no país, seu período favorito da história.

Aos 87 anos de idade, ele ainda tem muito fôlego para manter-se como um artista completo. Ele é o concertista da Capela, e brinda a todos com clássicos da música instrumental, tocados com maestria no cravo, que ele mesmo construiu. As apresentações do cravista possuem um vasto e variado repertório de consagrados mestres da música erudita. Seus concertos viraram inúmeros CDs e DVDs, vendidos exclusivamente na Capela.

O espetáculo continua, mas dessa vez a gastronomia é a grande estrela, com os almoços e jantares que se seguem aos concertos. Os pratos são obras-primas de outro artista, o chef Ronaldo Ribeiro, servidos no aconchego da meia-luz. Ronaldo também se dedica completamente à manutenção da Capela Magdalena. “Eu cuido da parte administrativa e ele do lado artístico”, explica o sócio.

SUCESSO

A beleza da Capela conquistou muitos admiradores ao longo dos 24 anos de funcionamento. São tantos

que os administradores perderam a conta “Já preenchemos mais de dez livros de presença, mas não sabemos o número exato”, diz Roberto.

Magdalena também recebeu muitos grupos escolares, através de parcerias com a Prefeitura do Rio. “As crianças chegavam muito agitadas, falando muito. Aos poucos iam se acalmando, a música e o passeio no museu as absorviam por completo”, afirma de Regina que se orgulha do trabalho que faz e dos sentimentos que desperta.

Uma das melhores lembranças dos mais de 20 anos de dedicação à Capela veio de uma das alunas que visitou o espaço quando criança. “Ela veio com a turma do colégio e agora vai voltar para se casar. Ela disse que gostou tanto que nunca se esqueceu” emociona-se.

Os projetos para o futuro tomam conta da mente do artista que acabou de inaugurar um pequeno cinema no lugar. “Gostaria de ampliar o museu, pois já tenho projetos que não consigo expor por falta de espaço. Quem sabe construir uma pequena vila nos fundos”, finaliza □

SERVIÇO

Capela Magdalena
Endereço: Estrada do Mato Alto, n°
6.024 – Guaratiba – RJ
Reservas: (21)2410-7183/
(21)98851-5052
Tratar com Ronaldo
Site: www.capelamagalena.com



Adorno da sala de concertos



Réplica do Kremlin russo



Adorno pintado por Roberto na Capela

Sempre alerta!



Fotos: Samantha Paixão

Localizado no Rio de Janeiro, espaço promove exposições sobre escotismo

Centro Cultural do Movimento Escoteiro guarda a história do escotismo no Brasil

SAMANTHA PAIXÃO

“Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para cumprir meus deveres para com Deus e minha pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; obedecer à Lei Escoteira”. Esse é o lema do movimento escotismo ou escoteiro, criado por Robert Baden-Powell na Inglaterra, em 1907. Sua missão de ajudar na educação do jovem, seguindo os princípios e valores do escotismo, ajudando assim na formação de uma sociedade melhor, até hoje é propagada, inclusive no Brasil.

Para manter viva e guardar a história do escotismo, o grupo escoteiro São Pedro criou uma associação cultural sem fins lucrativos: o Centro Cultural do Movimento Escoteiro (CCME), em 1985. Logo na entrada do Centro, nota-se um painel de azulejos que retrata símbolos, padroeiros e fundadores do movimento. O mural foi um presente do chefe do grupo de escoteiro de São Luiz do Maranhão.

O espaço possui uma biblioteca específica com mais de dois mil títulos, Memorial Baden-Powell

Como ser um escoteiro

Para ser escoteiro é preciso ter no mínimo sete anos de idade. Há diferentes etapas no movimento que variam de acordo com a idade do participante. Dos sete aos onze anos são os lobinhos, até aos 14 anos são os escoteiros, de 14 aos 18 anos são os sêniores ou guias e a partir dos 18 são os pioneiros ou chefes. Apesar da classificação etária, adultos, que não foram escoteiros na infância, podem participar como dirigentes – administração do grupo – ou escotista – chefe do grupo.



O lenço é parte fundamental do uniforme escoteiro e representa a honra de cada patrulha



(fundador do movimento) e o Museu do Escoteiro com exposições temporárias. Até novembro de 2014 acontece a Mostra dos Lenços Escoteiros de Grupos Nacionais e Internacionais. O diretor do CCME, Roberto Ricardo, explica que o local promove exposições para o público em geral e cursos orientados para escoteiros e comunidade como o de contar histórias.

Roberto Ricardo ingressou no escotismo aos 16 anos por influência de amigos e faz parte da modalidade do mar. Ele conta que os ensinamentos e princípios de Baden-Powell são para todas as áreas da vida e que ultrapassam o universo do escotismo. "A nossa missão é sempre estar pronto para colaborar com os outros e estamos frequentemente atuando em ações humanitárias", afirma.

O diretor lembra do episódio do incêndio do *Gran Circo Norte-Americano*, no bairro do Centro em Niterói, no qual participou como voluntário, junto com o seu grupo de escoteiro, na ajuda das vítimas do acidente em 1961. O escotismo é considerado uma das maiores instituições de educação informal no mundo, destaca Roberto Ricardo.

Lenços, distintivos de atividades, medalhas de serviço e gratidão, uniformes e bandeiras fazem parte da história do escotismo e estão presentes no Centro Cultural de Memória Escoteira. As visitas podem ser individuais ou em grupo. Também é possível visita guiada com explicações e filmes, para isso é necessário agendar data e hora.

ESCOTISMO

A prática estimula o desenvolvimento das capacidades e interesses das crianças e jovens, por meio de desafios e aventuras, incentivando a exploração, investigação e a busca de soluções de cada indivíduo. O escotismo é uma ação global com membros e atividades em várias partes do mundo. Há três modalidades que se diferenciam pelas suas atividades: básica (antes nomeado de terra), do mar e do ar, mas conservam a essência do escoteiro que é prestar serviço.

A modalidade básica apresenta o maior número de integrantes e atividades voltadas para o excursionismo, campismo e montanhismo. Já a do mar explora programas, ligados a qualquer água com possibilidade de navegação (mar, rio, lagoa, lago ou pantanal), como mergulho e windsurfe. A prática do ar está interligada com a básica, porém os esportes aéreos e o estudo de meteorologia são destaques nesse segmento.

Os encontros dos grupos são semanais e neles há atividades como jogos, competições, histórias, acampamentos e instruções escoteiras. Além disso, periodicamente ocorrem os acampamentos nacionais e internacionais: *Jamboree*. Também há versões do encontro regional, pan-americano e europeu. O próximo *Jamboree* internacional será no Japão, na cidade de Kirara, em 2015.

A filosofia do escotismo chegou ao Brasil em 1910, por meio de militares que estavam na Inglaterra para ajudar na construção dos novos navios brasileiros como o encouraçado Minas Gerais durante o surgimento do movimento. O primeiro *Centro de Boys Scouts do Brasil* nasceu na Rua do Chichorro no bairro de Catumbi, Rio de Janeiro, e logo a prática se espalhou pelo país. Em 1924, houve junção das federações, formando a União dos Escoteiros do Brasil □

SERVIÇO

Visitas: terça a sábado das 10h às 17h

Endereço: Rua Primeiro de Março, 112, no Centro do Rio de Janeiro
Telefones: 2233-9338 / 2283-8024

Email: ccme@ccme.org.br

Desde 1907 atraindo seguidores



A missão do escotismo é ajudar na educação do jovem



Robert Baden-Powell fundou o escotismo em 1907, na Inglaterra



Crianças a partir de sete anos já podem ingressar no escotismo

A Região Escoteira do Rio de Janeiro para melhor administração e prática do Escotismo é dividido por sub-áreas, essas denominadas Distritos Escoteiros. Atualmente são 85 Grupos Escoteiros divididos em 14 Distritos. Há grupos em vários lugares, Região dos Lagos, Norte e Sul Fluminense, além da Região Metropolitana. Os encontros são semanais e neles é possível participar de diversas atividades. Para achar o mais próximo de você, acesse o site www.uebrj.org.br/



Foto: Divulgação Som+Eu / Marion Saint

Projetos sociais oferecem conhecimento gratuito à população

JANAÍNA MEDEIROS, LAURA ALONSO E RAFAEL RIBEIRO

Cada vez mais tem crescido o número de instituições que visam o desenvolvimento social e cultural de crianças, jovens e adultos no estado - e o melhor, todos gratuitos. Apesar dos objetivos particulares, todos têm uma missão em comum: oferecer ao cidadão a oportunidade de aprender coisas novas e melhorar a qualidade de vida, além de adquirir novas experiências. Os projetos sociais trabalham em prol da cidadania e em benefício do indivíduo, atendendo classes economicamente mais baixas, justamente no intuito de proporcionar conhecimento, respeito, solidariedade e, muitas vezes, mudar a realidade que vivem muitos jovens atualmente. Conheça nesta reportagem de O Prelo alguns projetos sociais que movimentam a sociedade fluminense.

Galpão Gamboa

Fotos: Divulgação/Galpão Gamboa



Entre as atividades oferecidas, está a aula de ioga. Disponível para todas as idades

Idealizado pelo ator Marco Nanini e pelo produtor Fernando Libonati, o Galpão Gamboa, fundado em 2009, tornou-se rapidamente referência no circuito cultural do Rio de Janeiro, com programação variada e preços acessíveis. Os projetos sociais também são marcas da atuação do Instituto nas comunidades próximas.

O Galpão surgiu da necessidade de um espaço que abrigasse produções teatrais. "Precisávamos de um espaço grande e tínhamos o desejo de que fosse próximo a um bairro carente de opções culturais", afirma Fernando Libonati. As primeiras atividades do Galpão foram dedicadas à comunidade, com as primeiras aulas de artes marciais para jovens.

Outras aulas voltadas para a comunidade do entorno também



O Morro da Providência, localizado na Região Portuária do Rio de Janeiro, está mais feliz. Há três anos o Projeto Som+Eu faz-se presente na comunidade, levando música aos moradores e melhorando a qualidade de vida. O programa, voltado para crianças e jovens entre seis e 29 anos, tem o objetivo de levar educação musical gratuita. Atualmente, o Som+Eu conta com cerca de 600 alunos.

São oferecidas oficinas de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, violão, cavaquinho, flauta, clarinete, saxofone e percussão. Todos os instrumentos são disponibilizados pela escola. Alguns alunos que frequentaram a instituição estão seguindo carreira musical. Pedro Messina, professor de violão, cavaquinho e ukelele, relata o legado que se pode deixar aos jovens aprendizes da música, e da sua satisfação em fazer parte do projeto. “Grande parte das novas gerações não conhece o choro, nem o maxixe ou mesmo o samba. Nosso objetivo é abrir as portas desse patrimônio para o conhecimento, criando uma ligação afetiva com a cidade e seus valores históricos. O Som+Eu, portanto, promove o encontro desses jovens com a música de concerto, a orquestra e seus instrumentos típicos. Além disso, a música trabalha o respeito, a escuta diferenciada, a concentração, e consequentemente

Projeto Som+Eu

Fotos: Divulgação Som+Eu / Marton Saint



Violino é uma das oficinas oferecidas pelo projeto

melhora a relação com o próximo. Meu sentimento em relação ao projeto? É de realização pessoal e profissional. Me vejo nos olhos de cada aluno redescobrimo a beleza de um choro de Pixinguinha ou um samba de Dorival Caymmi”, finaliza.

Criado pela Associação Cultural Amigos da Providência, o projeto tem se consolidado no segmento.

SERVIÇO

Endereço: Rua Rivadávia Corrêa Gamboa – Rio de Janeiro (ao lado do teleférico da Gamboa)
Telefone: (21) 2233-0160
Site: www.sommaiseu.org.br



Pedro Messina toca violão com alunos



Orquestra de Câmara da Providência, um dos braços do Som+Eu

tem lugar de destaque na vida do Galpão. As crianças participam de oficinas de artes plásticas enquanto os idosos se divertem e cuidam da saúde com aulas de dança, teatro e ioga. O espaço também é responsável por diversos eventos culturais, como o Gamboavista, o Cena Carioca, o Dança Gamboa e o Rota Gamboa, que já se tornaram referência de programação de qualidade na cidade. Os preços populares são um grande atrativo e uma maneira de levar cultura a todas as camadas da sociedade. Os moradores do bairro pagam apenas R\$ 5 para participar dos eventos.

SERVIÇO

Endereço: Rua da Gamboa 279 - Gamboa
Horário de funcionamento: terça a domingo, a partir das 10h
Contato: (21) 2216-5929



Grandes produções teatrais se apresentam no palco do Galpão



Projeto Sou Kpaz - Colorindo o mundo

Projeto usa os contornos do grafite como arma contra a violência e ferramenta de inclusão social para crianças e adolescentes

Fotos: Divulgação/ Sou Kpaz



O principal objetivo do projeto é ampliar os horizontes de jovens e artistas

Nascido nos guetos nova iorquinos, o grafite não demorou a chegar às periferias das grandes cidades brasileiras e tornar-se expressão de uma camada da população que vivia à margem da sociedade. Os traços e as mensagens deram cor e voz para quem estava isolado. A manifestação, antes considerada subversão, ganhou o mundo e conquistou *status* de arte.

E foi a paixão pelas artes, despertada ainda na infância, que acendeu em Luis Caio uma vontade de transmitir conhecimento e transformar vidas através das formas e cores. Assim surgiu, em 2006, o projeto Sou KPAZ, que ensina crianças e adolescentes de comunidades carentes da cidade de Queimados, na Baixada Fluminense, onde nasceu e vive até hoje, a desenhar, colorir e grafitar.

O principal objetivo do Sou KPAZ é ampliar os horizontes dos jovens artistas, incentivando a criatividade. "A maioria das crianças já tem talento, o que falta são oportunidades para lapidá-lo. Não existiam oficinas ou escolas de arte

Rede de Saberes

Moradores da comunidade da Maré recebem cursos gratuitos voltados para conclusão do Ensino Médio e preparação para faculdades

Desde 1999 o projeto Rede de Saberes já mudou a vida de muitos jovens e adultos que residem na comunidade da Maré, na Zona Norte carioca. Em 15 anos de existência, já mudou a realidade do local, através da oferta de cursos voltados para conclusão do Ensino Médio e Superior. Neste período, a estatística é animadora: cerca de mil moradores já concluíram ou estão cursando a faculdade.

Para os que concluíram o 9º ano do Ensino Fundamental, o "Preparando o Futuro – Ensino Médio" oferece ao aluno a oportunidade de conseguir uma vaga em colégios públicos de qualidade – principalmente os federais –, como as escolas técnicas e a FioCruz. "São colégios de alta qualidade, onde tanto os professores quanto o ensino são muito bons, o que facilita o estudante a alcançar uma boa nota no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)", conta o diretor e fundador do Redes, Edson Diniz.

Já para quem deseja ingressar em uma universidade, há o curso pré-vestibular, apelidado de CPV. As aulas regulares são ministradas durante a semana, mas também há aulas de reforço aos sábados e trabalhos de campo aos domingos, como visitas a museus, teatros e pequenas viagens ao interior do estado. Além do acesso a universidades, Edson explica que há também a preocupação com a formação social do aluno. "O ensino superior proporciona ao jovem a oportunidade de conhecer a produção acadêmica e transmitir isso para a sua comunidade", explica ele.

Douglas Viana, de 22 anos, nascido e criado na Maré e ex-aluno do curso pré-vestibular, acredita que através da educação e da formação social o mundo pode se tornar um lugar mais justo. "O cidadão com Ensino Superior tem maior consciência dos seus direitos e deveres na sociedade e pode, assim, votar me-



para crescer

na minha época. O que eu faço agora é orientar esses jovens e acreditar neles” reflete Luis.

As oficinas são, segundo seu fundador, uma “fábrica de sonhos” para esses adolescentes. “O projeto ajuda a colocar em prática um desejo que eles já têm, só ainda não sabem como realizar. Nós podemos ensinar a técnica, mas a inspiração sempre fica por conta deles”, orgulha-se Luis Caio.

Os benefícios do projeto, no entanto, vão muito além de belos desenhos e grafites. “A inclusão social em um grupo e o reconhecimento como artistas individuais aumentam a autoestima desses jovens. Eles começam a compreender que fazem parte de algo positivo e construtivo, tanto para sua vida, como para sua comunidade”, afirma o professor e fundador.

A iniciativa também é fonte de inspiração para quem passa pelas ruas da cidade de Queimados e pela Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, onde se localiza a grande maioria dos grafites produzidos pelo Sou KPAZ.



Luis Caio ensina seus alunos os princípios do grafite

“Nossos grafites sempre têm uma mensagem educativa e social, para fazer quem passar por eles parar e refletir. Além disso, quando pintamos um muro ou um painel pela cidade, o cinza se transforma e pode alegrar o dia de quem passa.”

SERVIÇO

Email: pinturarte@oi.com.br
Site: <http://artcontexto.blogspot.com.br>

lhor e sair da passividade, questionar os acontecimentos ao seu redor”, explica ele. Os dois cursos, juntos, estão integrados a um projeto maior, o Redes da Maré

SERVIÇO

Endereço: Rua Sargento Silva Nunes, 1.012 Nova Holanda - Maré - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 3105-5531

Alunos assistem às aulas na sede do Rede de Saberes



Foto: Divulgação / Rede de Saberes



Palácio dos Correios comemora 100 anos



Foto: Ascom Correios/Hélio Flavio Messias

Prédio histórico dos Correios, em Niterói, ganha ambiente exclusivo para atividades artísticas

SAMANTHA PAIXÃO

Próximo da Estação das Barcas, na praça Arariboia, e com uma vista deslumbrante para a Baía de Guanabara, o recém reaberto Palácio dos Correios, em Niterói, promete agitar a vida cultural da cidade com um pavimento exclusivo para as artes. No ano do seu centenário, a instituição presenteia a cidade com um espaço cultural no segundo andar do local, que será inaugurado em novembro, no aniversário do município e do edifício.

Após três anos de reforma estrutural e restauração, o Palácio dos Correios retorna com sua atuação comercial e adiciona atrações culturais. O prédio é um dos principais patrimônios arquitetônicos do município, e nele funciona a principal agência de Correios de Niterói, a sede do setor comercial da região e um pavimento dedicado a atividades artísticas. Assim como o Centro Cultural Correios Rio de Janeiro, o espaço será referência de artes na cidade com quatro salas de exposições, uma sala histórica, uma multicultural, livraria e bistrô no segundo pavimento.

No primeiro andar também há um ambiente dedicado à cultura

com a exposição “Aqui mesmo” do fotógrafo Pedro Vasquez que homenageia a cidade. Desde a inauguração do prédio, em março de 2014, a mostra recebeu mais de 4.500 visitantes. E esta não é a primeira vez que os Correios presenteiam o município. Em 2013, o prédio ganhou uma iluminação monumental para a comemoração dos 440 anos de Niterói.

Além de atrações temporárias, a área destinada à cultura terá uma exposição fixa na sala histórica que foi 100% restaurada e apresentará duas plantas originais do prédio de 1910 e a sua ficha técnica. Outra novidade do espaço é a sala multicultural que promoverá atividades audiovisuais, criando uma movimentação dinâmica de público no ambiente.

Todas as obras do local estão concluídas e as adaptações dos ambientes para receber as exposições, atividades, livraria e bistrô em rápido desenvolvimento para presentear os cidadãos niteroienses em novembro com atividades gratuitas. A ideia também é incentivar os artistas da região, dando-lhes espaço através de editais para preencher a programação.

com inauguração de Espaço Cultural

O NASCIMENTO DE UM ESPAÇO CULTURAL

A iniciativa de criar um espaço cultural no local surgiu quando a comissão designada para decidir as funcionalidades do prédio percebeu que, devido ao tombamento interno do local, não seria possível aplicar atividades operacionais como manuseio, triagem e organização dos objetos de entregas os quais exigem amplos espaços, explica o coordenador Cultural do local, José Carlos Julião. “Decidiu-se que o espaço seria comercial e cultural, aproveitando a própria história do prédio e a experiência da instituição em bem promovidas atividades culturais em seus espaços próprios”, completa Julião.

O coordenador cultural também destaca a ação e parceria da Prefeitura de Niterói, que iniciou o processo de revitalização do Centro pela região do Palácio. “Toda fiação que ficava em frente da fachada tornou-se subterrânea, as árvores foram podadas e uma banca de jornal foi transferida de local, tudo isso para permitir que o pedestre e o motorista admirem a arquitetura externa do prédio”, detalha o responsável.

Julião conta que o prédio tem um significado especial para os Correios e os funcionários do local sentem orgulho em trabalhar em um patrimônio tão importante e valorizado para a empresa e Niterói. Para ele, os Correios cumprem com sua responsabilidade de preservar o local, que é um patrimônio arquitetônico do município, e reforçam a sua relevância diante da população com essa ação. “Este não é o maior prédio dos Correios, mas na opinião de diversos arquitetos é o mais bonito da empresa”, revela o coordenador.

Além de movimentar a vida cultural da cidade, o Espaço Cultural Correios Niterói quer atrair os cariocas e realizar o movimento inverso. “Niterói também produz arte e tem museus ricos de programações dignas de chamar a atenção da população das cidades vizinhas”, afirma Julião que é morador do Rio de Janeiro, mas já se encantou pelas belezas niteroienses ao vir trabalhar no edifício □



Fotos: Samantha Paixão



Acima, durante o reparo da escada, o restaurador achou um jornal de 1914 dentro do corrimão de latão.

Ao lado, a exposição “Aqui mesmo” foge de imagens clichês e previsíveis de Niterói

SERVIÇO

Espaço Cultural Correios Niterói:

Av. Visconde do Rio Branco, 481, Centro, Niterói
Horário: de segunda a sexta, das 10h às 18h



O mundo que cabe em

Dentro de um ônibus, o projeto Buzum percorre escolas e praças pelo Brasil levando peças gratuitas de teatro de bonecos à crianças e adolescentes

RAFAEL RIBEIRO

Uma iniciativa inovadora e acolhedora toma conta do Brasil inteiro. A arte do teatro de bonecos é levado à escolas e praças do país e apresentado de um modo diferente: dentro de um ônibus itinerante, que oferece todo um espaço lúdico para a criançada. Esse é o Projeto Buzum, que surgiu em 2010 com o objetivo de oferecer cultura gratuita com contexto educativo e pedagógico. A rotina é encantadora. O ônibus chega ao local e recebe o público para as apresentações, que duram cerca de 20 minutos.

A cada espetáculo, os atores apresentam um tema novo que serve como diálogo entre os professores e alunos. Entre os títulos já produzidos, há várias histórias contadas através da manipulação de bonecos, como "Darwin Br", que é baseada no naturalista Charles Darwin, mostrando ao público retratos de sua viagem que tem ligação com a diversidade biológica brasileira; tem também o "Mundo Português", que relata de forma bem humorada o caminho da Língua Portuguesa pelo mundo; "O Mundo é uma Bola", que conta de forma lúdica e divertida a história do futebol pelo mundo; além de "Filhotes do Brasil" e "13 Gotas". O projeto também se expande para o universo adolescente com a vertente teatral "Intolerância", levantando questões sobre o bullying no mundo dos jovens de maneira delicada e poética.

Em quatro anos de atuação, com o apoio do Grupo CCR, o Buzum tem levado alegria e cultura às cidades brasileiras. No Rio de Janeiro, muitas já receberam o projeto, como Berlford Roxo, Mesquita, Itaguaí, Nova Iguaçu, Resende, Barra Mansa, entre outras. O ônibus itinerante também já passou pelos estados de São Paulo, Paraná, Maranhão, Espírito Santo e Bahia.

Mariane Gutierrez, diretora do Buzum, explica que o projeto visa atuar também no aprendizado dos jovens, e destaca sua importância. "Nós temos uma relação pedagógica com as escolas, que alinham o conteúdo do espetáculo para ser trabalhado em sala de aula. O Buzum, através das atividades e seu método, se torna fundamental para a formação cultural dessas crianças, pois facilita abrir uma porta lúdica em suas cabeças. Nós contribuimos para a formação de plateia, e isso é extremamente importante para nosso país", finaliza.

Ator do projeto desde novembro de 2010, Jonata Puenfer entende que o Buzum é uma obra de arte que alinha a cultura com a educação. "O projeto é um desdobramento para o educador e o aluno se relacionarem de forma diferente como habitualmente acontece nas escolas." Ele avalia o Buzum como uma linguagem nova a cada espetáculo. "Sempre traba-



Foto: Divulgação / Milene M.

um ônibus

lhamos as peças baseadas em algum conceito para que o público entenda o mundo de outra forma”, explica.

Questionado sobre um local de destaque que tenha se apresentado, ele afirma que todos são especiais, mas um município no Maranhão, no Nordeste brasileiro, o impressionou. “Foi incrível a recepção da cidade de Imperatriz, porque, num lugar onde as crianças têm contato com bichos de verdade, levamos a eles bonecos que caracterizavam os mesmos animais. Foi uma troca muito legítima e indescritível. Cada região que visitamos nos recebe de um jeito diferente e interessante”, afirma.

O projeto surgiu em 2010 a partir da ideia do cenógrafo Beto Andretta e da Cia. Pia Fraus. Andretta, que é diretor da Cia., também assina a autoria de vários espetáculos junto com Mariane Gutierrez. Além deles, o diretor de produção Jackson Íris também ajuda a dirigir o Buzum. Até hoje, cerca de 170 mil jovens foram beneficiados e a meta é que este número continue crescendo □

SERVIÇO

Projeto Buzum!
Endereço: Rua Coriolano, 624, Vila Romana – São Paulo – SP
Telefone: (11) 2985-4221
E-mail: contato@buzum.com.br
Site: www.buzum.com.br



Fotos: Divulgação /Buzum

As crianças prestigiam o Buzum nas escolas de forma animada. O público é sempre em bom número



Dupla de atores encena o espetáculo “O Mundo é uma Bola”, que conta de maneira lúdica e divertida a história do futebol no mundo e como chegou ao Brasil



Na peça “O Mundo é uma bola”, os atores contam que o futebol começou há 5 mil anos na China, e passou por vários países até chegar na Inglaterra

Esporte *muito além da* Saúde

*Núcleos esportivos no Rio de Janeiro mostram
como o esporte pode servir como uma forma de integração social*



Fotos: Laura Alonso



LAURA ALONSO

Que o povo brasileiro é apaixonado por esportes, todo mundo já sabe. Futebol, vôlei, capoeira, natação, artes marciais... a lista de modalidades que encantam o país é enorme. Os motivos que movem essa paixão são diversos e vão desde o cuidado com o corpo e com a mente, até a prática por puro lazer. Em diversas cidades do país é muito comum observar pessoas correndo na praia, jogando uma “pelada” em qualquer canto ou fazendo trilhas pelas cidades.

A prática esportiva, no entanto, pode ser utilizada para muito além da saúde. Em outubro de 2013 foi criado o Esporte RJ, que tem como missão proporcionar melhoria na qualidade de vida da população fluminense, com atividades desportivas voltadas para crianças, jovens, idosos e portadores de necessidades especiais. Considerado um legado olímpico para 2016, já são cerca de 900 Núcleos Esportivos e de Lazer (NEL).

Os diferentes núcleos recebem cerca de 100 alunos cada, com aulas de futebol, judô, capoeira, ginástica, dança de salão, hidroginástica, futsal, voleibol, natação, voleibol de praia, tênis, handebol, futebol de campo e outros esportes. Todas as aulas são gratuitas.

Uma das principais vantagens do projeto é a possibilidade de descobrir novos talentos, que podem trazer medalhas e gols para o país. Esse é o caso de Pedro Fernandes Domingues e Sérgio Roberto da Costa. Jovens, medalhistas mundiais, recordistas e deficientes mentais. Ambos possuem Síndrome de Down, um distúrbio genético causado pela presença de um cromossomo extra no DNA humano. Dentre as diversas consequências da doença, está a dificuldade de desenvolver a musculatura do corpo.

Mas Pedro e Beto mostram que não há limites para a superação. Em seu primeiro campeonato mundial, há seis anos, o primeiro voltou para o Brasil com três medalhas internacionais. “Eles são capazes de tudo, embora mais lentos. Conseguem fazer o que qualquer pessoa faz. Tem muita gente que não tem os recordes que ele



Beto (à esquerda) e Pedro (à direita) com os troféus que conquistaram nas competições aquáticas



Núcleo de hidroginástica no Caio Martins, em Niterói. As aulas são gratuitas

tem, mesmo sendo um jovem normal”, conta Elizabeth Domingues, avó de Pedro, que sempre acompanha os treinos do neto.

A relação dos atletas com a piscina começou cedo, aos oito meses de idade. Desde que começaram a competir, em 2008, os dois viraram amigos inseparáveis e incentivaram um ao outro dentro d’água. “Antes ele era um pouco mais arreio, com medo das coisas. Depois da natação, ele interage muito bem com os colegas, com as pessoas. Ele se comporta muito bem nos campeonatos internacionais, mesmo sendo um ambiente muito estranho para ele”, conta Beth.

A facilidade de viajar e se adaptar a novos ambientes ajudou Pe-

dro a quebrar os recordes na categoria de Síndrome de Down nos 200 metros livre e medley. “Eu decidi que iria nadar desde pequeno. Me sinto melhor dentro d’água, sou como um tubarão”, conta o jovem recordista de 23 anos. “Somos campeões mundiais de natação, enfrentamos todo mundo com muita garra. Sou uma fera”, completa Beto.

OFICINA DE CRAQUES

No complexo Craque do Futuro, em Nova Iguaçu, o futebol é uma alternativa à vida do crime e das drogas. Robert Quintanilha tem apenas 15 anos, mas já compreende o perigo que o cerca. Sua cabeça, entretanto, já está decidida.





Jovens do Complexo Craque do Futuro, em Nova Iguaçu. Eles trabalham com o futebol como alternativa à vida do crime



Para participar das aulas de futebol, são cobrados presença e boletim escolares de cada um

“Quero ser jogador de futebol”, diz ele. Flamengoista desde pequeno e fã do zagueiro Léo Moura, o menino joga na lateral e no gol e diz que sua maior conquista será quando o contratarem.

Sua mãe, Roberta, conta que o sonho é antigo e que o menino se dedica muito para torná-lo realidade. “Eu falo para ele arrumar uma namorada e ele diz que não quer. Prefere estudar e jogar futebol”, conta. A mãe ainda explica que o menino era muito tímido e que com a ajuda dos esportes conseguiu se soltar mais e fazer muitos amigos.

No país de onde saem os maiores craques do mundo, mãe e filho concordam que essa é a forma

que o futebol pode ajudar a vida de muitos meninos. “Tem muita gente pobre e que joga muito bem. Se forem contratados, podem mudar de vida e ajudar suas famílias. Eu quero ser jogador para ajudar minha mãe”, conta o jovem.

Mas o domínio da bola com os pés não é o único requisito. O projeto também incentiva os jogadores a serem bons alunos. São cobrados presenças em aula e os boletins escolares de cada um. “Crianças que não estão estudando não participam. É preciso ter presença nos treinos e na sala de aula também. Disciplina e lealdade com os colegas é o que mais cobramos”, explica Sarah Molina, coordenadora do projeto.

TODAS AS IDADES

Para os idosos que frequentam as aulas de hidroginástica na piscina do Complexo Caio Martins, em Niterói, os objetivos são outros. A média de idade dos alunos é de 60 anos e o sexo predominante, o feminino. São senhoras que estão aposentadas, que já criaram seus filhos e desejam fugir das tarefas do lar.

A forma física não importa, o principal objetivo não é um corpo enxuto. Para os praticantes os benefícios psicológicos são muito maiores do que os musculares: o que mais importa são as risadas garantidas duas vezes por semana. O professor Thiago da Fonseca Dutra comanda a turma, que se encontra todas as segundas e quartas às 11h. “A maioria já são aposentados, já criaram seus filhos e acaba faltando alguma coisa na vida. Ao longo do tempo a pessoa vai se sentindo um pouco ‘inútil’, o que é um sentimento errado. Aqui elas acabam se sentindo valorizadas, pela própria questão física e pela amizade, pela interação”, diz Thiago.

Regina Nazareth Martins, de 53, é frequentadora assídua das aulas e usa esse tempo como terapia, uma hora para cuidar de si própria. “Aqui é uma terapia para todos nós, onde esquecemos os serviços de casa. Você mantém uma atividade e larga o estresse”, conta a dona de casa que não perde uma aula, nem mesmo com chuva □

SERVIÇO

COMPLEXO CAIO MARTINS

Oferece aulas de hidroginástica, muay thai, box, natação, judô e badminton.

Rua Presidente Backer, s/n – Santa Rosa, Niterói, RJ

Telefone: (21) 2611-2655

CRAQUE DO FUTURO

Oferece aulas de futebol

Rua dos Comerciantes, s/n – Vila Nelly, Nova Iguaçu, RJ

Telefone: (21) 99774-4938

Para maiores informações sobre o Esporte RJ e a lista completa de núcleos espalhados pelo Rio de Janeiro, acesse:

<http://www.rj.gov.br/web/seel/exibeconteudo?article-id=1936857>



mais atendida mais florestas plantadas

Você ♥ papel
Dá para entender

Você sabia que as empresas brasileiras produtoras de papel obtêm 100% da celulose a partir de florestas plantadas?*

A área de florestas plantadas no Brasil equivalem a 2.2 milhões de campos de futebol.**

Não existe nada tão divertido quanto papel para estimular a criatividade. Leia sua revista favorita tranquilamente, pois o papel utilizado nela é feito de madeira natural e renovável.

Para descobrir fatos ambientais surpreendentes sobre a comunicação impressa e o papel, visite www.twosides.org.br

Two Sides é uma iniciativa que promove o uso responsável da comunicação impressa e do papel como uma escolha natural e reciclável para comunicações poderosas e sustentáveis.

*Folha Bracelpa Nº01, Maio / Junho 2009.

**Two Sides Brasil, 2014.

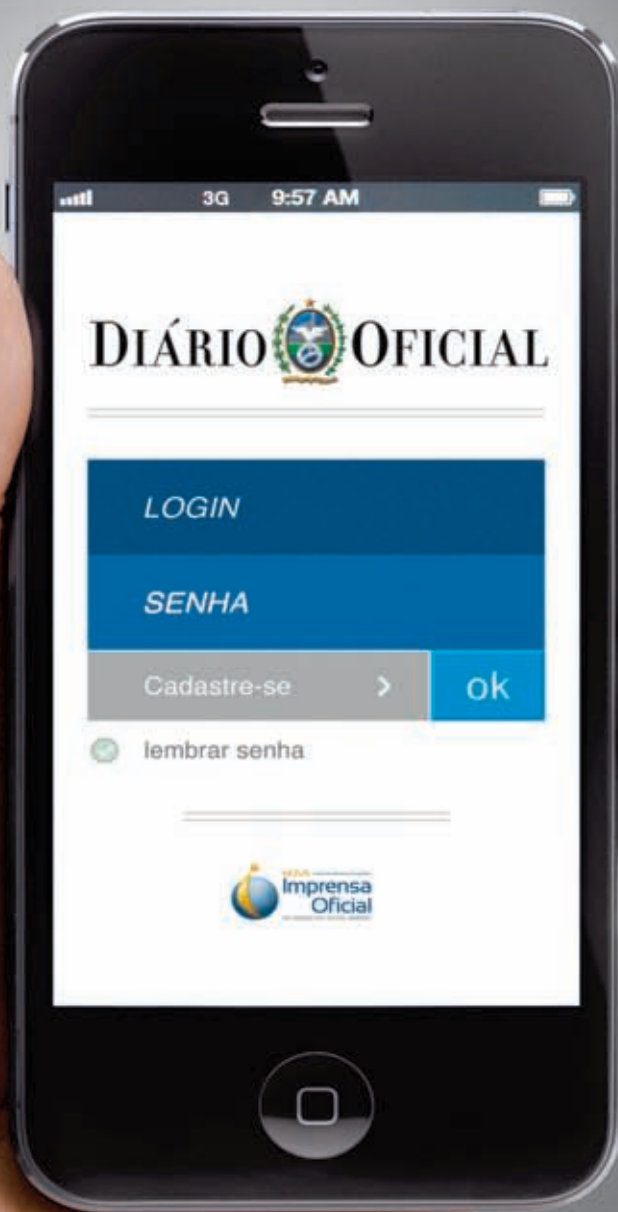


A comunicação impressa e o papel têm uma ótima história ambiental para contar



www.twosides.org.br

UMA NOTÍCIA QUE VAI FAZER
O SEU CELULAR VIBRAR:
SIGA VOCÊ MESMO NA
INTERNET!



**NOVO APLICATIVO DO DIÁRIO OFICIAL DO RIO DE JANEIRO.
SE É OFICIAL, ESTÁ AQUI.**

Com o aplicativo do Diário Oficial, você fica por dentro de todas as publicações legais a seu respeito. Se você espera uma aprovação em concurso ou vestibular público, ou quando você se forma, seu smartphone recebe uma notificação imediata cada vez que seu nome, ou CPF, for publicado. Você pode utilizar, também, para acompanhar processos do início ao fim e saber sobre recursos, audiências e todas as atualizações.

É a Imprensa Oficial trazendo mais agilidade e transparência para você.



Baixe o aplicativo em www.imprensaoficial.rj.gov.br/aplicativo